# RESUMO

O Projeto Especial Província Mineral do Tapajós (Projeto PROMIN-Tapajós) foi instituído, dentro da concepção do Programa Levantamentos Geológicos Básicos do Brasil (PLGB) da CPRM/Serviço Geológico do Brasil, para a realização de levantamentos geológicos e avaliação do potencial mineral, especialmente aurífero, da Província Tapajós, uma área de atividade garimpeira historicamente importante, localizada no sudoeste do Estado do Pará e sudeste do Estado do Amazonas. Este projeto cobriu uma área de aproximadamente 90.000km$^2$, que de acordo com o corte internacional ao milionésimo, corresponde às folhas Vila Mamãe Anã (SB.21-V-D), Jacareacanga (SB.21-Y-B), Caracol (SB.21-X-C), Vila Riozinho (SB.21-Z-A) e Rio Novo (SB.21-Z-C).

Esta Nota Explicativa apresenta os resultados referentes à cartografia geológica e ao levantamento dos recursos minerais da Folha Vila Riozinho (SB.21-Z-A), na escala 1:250.000.

O Pré-Cambriano da região foi compartimentado nos domínios orogênico e extensional/pós-orogênico a anorogênico, o primeiro englobando conjuntos rochosos paleoproterozóicos, associados ao final do Ciclo Transamazônico, com idades entre 2.100 e 1.960Ma, e o segundo com rochas com idades inferiores a 1.900Ma, posicionadas no Paleo e Mesoproterozóico. Na Folha Vila Riozinho o domínio orogênico está representado por complexos granito-gnáissicos de médio a alto grau e granitóides sin a tardiorogênicos, pertencentes, respectivamente, ao Complexo Cuiú-Cuiú e à Suíte Intrusiva Creporizão, atribuídos a ambientes de arcos magmáticos. O segundo domínio é constituído predominantemente por diversas gerações de granitóides paleoproterozóicos com características pós-orogênicas (Suíte Intrusiva Parauari), transicionais para anorogênicas (Suíte Intrusiva Maloquinha) e por vulcânicas ácidas e intermediárias, com vulcano-clásticas associadas, reunidas no Grupo Iriri. Também fazem parte desse domínio, manifestações plutônicas básicas (Olivina Gabro Rio Novo, Diabásio Crepori) e intermediárias (Quartzo-Monzogabro Igarapé Jenipapo, Andesitos Joel-Mamoal, Lamprófiros Jamanxim) e a seqüência sedimentar da Formação Buiuçu. O Mesoproterozóico caracteriza-se pelo posicionamento de rochas básicas troctolíticas, enquanto que o Fanerozóico contou com a intrusão de pelo menos duas gerações de diques de diabásio e pela formação das coberturas superficiais detríticas, lateríticas e aluvionares.

A estruturação na Folha Vila Riozinho, e da Província Tapajós como um todo, é constituída dominantemente por grandes lineamentos NW-SE que condicionaram o arranjo espacial e/ou a colocação dos diversos conjuntos rochosos, que apresentam-se alongados segundo essa direção. Esses lineamentos curvilineares e sinuosos representam principalmente falhas e, subordinadamente, zonas de cisalhamento rúptil-dúctil e dúctil, geradas em

regime dominantemente transcorrente, que evoluiu a partir de possível compressão oblíqua que teria afetado as rochas mais antigas do Complexo Cuiú-Cuiú. Os elementos planares e lineares associados a essas estruturas indicam movimentação dominantemente sinistral.

No levantamento de recursos minerais são apresentadas as características de 38 mineralizações auríferas primárias, distribuídas ao longo de áreas com diferentes graus de potencialidade, além de ocorrências de molibdenita, cassiterita, turmalina e granito. O estilo dominante de mineralização aurífera, na Folha Vila Riozinho, é representado por veios de quartzo de diversos tipos (simples, conjugados), posicionados em falhas, e raros *stockworks* e disseminações em zonas hidrotermais, associados espacialmente às suítes Creporizão e Parauari, principalmente. Mineralizações auríferas secundárias, aluvionares e supergênicas são também comentadas.

A estruturação NW-SE controla também a maioria dos campos mineralizados em ouro, que se distribuem nas proximidades dessas estruturas, em suas inflexões, em seus cruzamentos com estruturas NE-SW, bem como ao longo de contatos geológicos e em periferias de corpos plutônicos mais rasos.